EDUCAÇÃO RELIGIOSA/CRISTÃ NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTES E A OMISSÃO FAMILIAR NA FUNÇÃO EDUCATIVA

CHRISTIAN RELIGIOUS EDUCATION IN THE FORMATION OF CHILDREN AND ADOLESCENTS AND THE FAMILY OMISSION IN THE EDUCATIONAL FUNCTION

Alexandre Dijan Coqui¹

Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos²

RESUMO: Este ensaio é o resultado do estudo na reivindicação pela educação domiciliar com base no ensino religioso- cristão, como forma de preparar a criança e o adolescente para viver nos princípios bíblicos e afastá-los das influências negativas da sociedade que estão presentes na escola, considerando, sobretudo, o contexto social que vivemos. O objetivo é analisar alguns pontos bíblicos e onde deve acontecer essa educação: a escola é o ambiente inicial ou a família? Ademais, a análise no papel dos pais e responsáveis na formação de seus filhos levanta a questão: Os pais, na realidade brasileira, estão prontos para a prática do homeschooling? Quem está negligenciando a educação desses alunos? Assim, assinala a obrigatoriedade dos pais em educar para uma vida plena e com respeito por si, pela sua comunidade, pelo próximo e, na sua relação com Deus e a doutrina de sua fé e conduta.

Palavras-chave: Educação domiciliar. Família. Preceitos cristãos.

¹ Secretário Municipal de Educação do Município de Jacaraci – Ba e Coordenador de Polo UAB. É Professor formado em Pedagogia e Letras. Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria. Especialista em Ciências da Linguagem com ênfase em EaD pela Universidade Federal da Paraíba.

² Membro da Rede Nacional da Ciência para a Educação- CPe Membro da Associação Brasileira de Autoimunidade Docente Pesquisador em Educação e Neurociência aplicada ABEPEE- Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial UNESP Associado(a) na categoria de Profissional, Nº de matrícula 15713, da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNeC) USP, filiada no Brasil, à Federação das Sociedades de Biologia Experimental (FeSBE), à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e no exterior, à International Brain Research Organization (IBRO) e à Federação das Associações Latino Americanas e do Caribe de Neurociências Student Membership International Society for Telemedicine and eHealth -EUA e Membro da ABTms - Associação Brasileira de Telemedicina e Telessaúde.

ABSTRACT: This essay is the result of the study in the publication by home education based on religious-Christian teaching, as a way of preparing children and adolescents to live in biblical principles and away from the negative influences of society that are present at school, considering, above all, the social context we live in. The objective is to analyze some biblical points and where this education should take place: is the school the initial environment or the family? Furthermore, an analysis of the role of parents and guardians in the educational formation of their children raises the question: Are parents, in the Brazilian reality, ready to practice homeschooling? Who is neglecting the education of these students? Thus, it indicates the obligation of parents to educate for a full life and with respect for themselves, for their community, for the neighbor and, in their relationship with God and the doctrine of their faith and conduct.

Keywords: Home education. Family. Christian precepts.

INTRODUÇÃO

A retomada nas discussões sobre educação domiciliar e os debates no legislativo brasileiro, tomaram corpo após a crise sanitária causada pela pandemia do Covid-19, em consequência, a suspensão das atividades letivas, bem como, o confinamento da população em observância aos protocolos de segurança que contribuíram para intensificar as polêmicas e críticas à educação pública e a obrigatoriedade da matrícula em instituições de ensino na educação básica. É nesse contexto pandêmico e de muitas controvérsias no ensino remoto e na responsabilidade dos pais na educação dos filhos o pretexto para analisarmos a questão do *homeschooling* e como se posicionam seus partidários diante do que é ensinado na escola.

A família é a base da sociedade. Esse fundamento consta na abertura do capítulo VII que trata da família, da criança, do adolescente, do jovem e do idoso, disposto no artigo 226 da Constituição Federal do Brasil. O debate, nesse contexto, não aludi sobre a família, mas ao direito dessa instituição que perpassa todos os cenários nas políticas públicas em diversas áreas sociais, em especial a educação, mas fomenta discussões pautadas no direito dos pais em escolher para os seus filhos o que considera adequado para a sua vida, tratando do ensino acadêmico.

Ao perscrutar na legitimidade do direito em ensinar as crianças e os adolescentes na educação informal, a qual sustenta a luta dos adeptos do *homeschooling*, é o objeto de análise deste ensaio, na qual versa sobre o conhecimento acadêmico promovido pelas instituições e os preceitos doutrinários da fé cristã, dois conceitos antagônicos e base de conflitos entre o estado laico e a fé católica ou protestante.

A partir deste entendimento, os que defendem o direito à família na educação domiciliar, acusam o Estado e os órgãos legislativos na falta de uma legislação

específica, também, criticam as instituições públicas e privadas, em alguns casos, de oferecer uma educação sem qualidade e segurança para seus filhos, sobretudo, aos assuntos que ferem as crenças religiosas, nela a família responsabiliza-se em educar através de tutores ou plataformas de estudos acadêmicos, sempre moldados a partir de suas concepções e valores.

A prática do *homeschooling* existe no Brasil de forma discreta, por não ser permitido na legislação brasileira e pode configura-se, no código penal, como crime de abandono intelectual, pois trata-se de uma exigência na constituição a matrícula do menor na educação básica em instituições de ensino reconhecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Mesmo assim, alguns pais aventuram-se na educação domiciliar mesmo sem amparo legal.

As construções teóricas neste trabalho são amparadas por pesquisas e comentários bíblicos para embasar a interpretação mais próxima do texto original, acrescido de textos que contemplam uma visão mais laica do tema com intuito de equilibrar as considerações no que se refere ao ensino domiciliar em uma base cristã.

Cabe considerar na concepção deste ensaio como forma de compreender esta análise não do ponto de vista religioso, nem mesmo elegendo a fé cristã com embasamento teórico na construção de um ensino de qualidade, mas como ato de analisar o ponto de vista cristão e como este pode contribuir na formação de um indivíduo capaz de transitar entre várias teorias sem distanciar de sua essência religiosa. Da mesma forma, que a fé cristã, seja ela católica ou protestante, não é a única com princípios de conduta doutrinária, com o efeito de formar cidadãos com uma fé legítima e capaz de discernir e definir para si as competências e habilidades que não ferem sua natureza.

ENTRE A FÉ E A RAZÃO: FORÇAS ANTAGÔNICAS E COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

A família é o primeiro contato da criança com a estrutura e a organização social, onde os papéis desempenhados por seus pares não apenas influenciam o seu desenvolvimento, como também, formam valores morais e éticos que se perpetuam por toda a sua existência, podendo ser, ao longo da sua vida ajustados ou reorganizado mediante a evolução na sociedade, ainda assim, traços da educação familiar fará parte de suas decisões e comportamentos, essas são visões que se estabelecem ao longo do processo de amadurecimento e formação psicossocial dos indivíduos.

Embora essa educação familiar ao longo do tempo foi sendo transferida para a escola e os vínculos afetivos da criança na instituição de ensino tornou-se algo próximo do parental, professores assumindo o papel da família e sendo responsáveis pela formação moral dos pequenos, como efeito, os papéis confundiram-se na inevitável

busca por um melhor padrão econômico, ou na sustentabilidade financeira diante do mercado capitalista e do mundo globalizado, pais passam menos tempo com os filhos, aumentam a carga de trabalho, compensam a falta de convívio com entretenimentos tecnológicos, logo, a família torna-se omissa em relação às suas responsabilidades.

Parafraseando VILLELA (1999), a família não é reconhecida na sua essência, o que de fato é sua formação e seus valores, não a versão desses fatos imposto pela política e religião, adiante o autor interpõe sua perspectiva sobre o direito da família, não o fato em si, na essência da palavra e de sua formação, mas a versão facultada pela política e pela religião, com efeito, a família antecede ao Estado e a Igreja, apesar de que, hoje essas duas instituições determinam e decidem sobre o papel dos pais em relação à educação de seus filhos.

Nessa perspectiva, os defensores do *homeschooling* discorrem que a quebra do direito do Estado na educação das crianças e dos adolescentes é imprescindível para validar a educação domiciliar, do mesmo modo, a obrigatoriedade da matrícula em instituições de ensino é a negação do direito dos pais em escolher o melhor para seus filhos. Assim, o Estado passa a exercer o papel no princípio da subsidiariedade, por outro lado, a religião para os apoiadores da educação domiciliar é a chave mestra que abre todas as portas do conhecimento físico e metafísico, selecionando o que é permitido e o proibido, para os apreciadores da educação cristã a linguagem une os extremos do mundo físico e espiritual, “O mundo invisível da nossa personalidade assume características físicas mediante letras mal traçadas com tinta ou sons da voz. Em todo o caso, as coisas ocultas serão reveladas” WILSON (2017, p. 22). Aqui está o cerne do conhecimento cristão: a linguagem bíblica essencial na formação do estudante.

Os fatos levam-nos às considerações diante da crise na educação e na estrutura da família e emerge a seguinte questão: A família está preparada, no Brasil, para responsabilizar-se pela educação acadêmica de seus filhos? Não respondendo a esse questionamento, mas potencializando-o: Qual a essência da educação domiciliar na realidade brasileira? Tais argumentos convergem e se contrapõem.

Para quem defende a natureza educacional correlacionada a base religiosa, aqui em particular a prática cristã protestante, CHAUÍ (2010), ao dialogar sobre o tema religião e, em específico, o cristianismo, relaciona-se através do gesto entre o céu e a terra, como também, o espaço sagrado: os céus, a igreja e os templos, da mesma forma, os objetos simbólicos cristãos como a cruz, a coroa de espinhos e a ascensão em um corpo glorioso, esses formam o âmago da educação cristã. Dessa forma, a família como primeiro templo cristão é subjugada pela lei divina.

Ora, se a educação domiciliar, em muitos aspectos, refere-se a religião como pilar para uma estrutura educacional com bases sólidas, merecem ser analisados alguns versículos bíblicos que tratam da educação dos filhos na identidade cristã.

Para isso, no livro de Provérbios 22:6, temos: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele”. Segundo BRUCE (2012), esse versículo possui uma profundidade religiosa extensa “a educação deve se adequar à criança; não é a criança que precisa ser adequada ao sistema” (p.656), além disso, a educação nesse versículo preocupa-se em ter atenção aos aspectos individuais e cria-se um caminho a ser trilhado na preparação para a vida. Permita-se observar que esse tipo de educação faz parte do desenvolvimento não apenas doutrinário, mas moral da criança e não do conhecimento puramente acadêmico.

Deveras, em decorrência da formação da criança e do adolescente como princípio moral e ético diante da sociedade e não o conhecimento escolar, observa-se no livro de Daniel, na ocasião em que Nabucodonosor, rei da Babilônia, ao conquistar Jerusalém levou consigo alguns filhos de Israel, no entanto, apenas os jovens, formosos, instruído na sabedoria e na ciência e que fossem ensinados para esses adolescentes a língua e as letras dos caldeus, disseminação da cultura e do conhecimento.

O que interessa nesse ponto é a observância de Daniel na lei de Deus, a instrução doutrinária, moral e ética nos preceitos judaicos o levou a abster de tudo que era considerado impuro e, mesmo em outra cultura diferente da sua, Daniel conservou-se fiel aos seus princípios, ou seja, a educação domiciliar o conservou de outras influências negativas sem o contaminar. Assim, estamos alcançando o ponto principal desse texto, a educação em casa tem o poder de ensinar os princípios de um cidadão de bem, atento e consciente das influências negativas da sociedade, não importa o meio ou o tema trabalhado na instituição de ensino, os princípios serão base da essência de sua personalidade. No entanto, a realidade no Brasil está distante desses princípios familiares, não questionando como a família é formada, mas como as responsabilidades estão sendo delegadas a outros ou, simplesmente, a negligência na formação dos filhos.

Em outro livro, Deuteronômio 6:7, “E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-se e levantando-se”, nesse versículos temos a essência da educação domiciliar, ocupar o primeiro lugar na educação dos filhos, segundo BRUCE (2012), “influenciar os sentimentos e controlar o comportamento”, sempre focado nas leis de Deus, nos princípios cristão e ser educado para a vida em família e na sociedade.

O Novo Testamento no livro de Paulo aos Efésios 6:4 dirigindo-se aos pais: “E vós, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor”, BRUCE esclarece o versículo combinando a facilidade de ser severo ou tolerante demais, quer isto dizer, os pais acabam agindo em dois extremos, ou são extremadamente severos ou consentem por omissão à sua responsabilidade, no texto de Efésios temos o contrário: “as crianças precisam de disciplina e advertência quando

são combinadas com a compreensão amável das suas necessidades e limites" (p. 1369). Desse modo, a responsabilidade da educação em casa é dos pais, da sua dedicação aos filhos e não transferi-la para a escola.

A escola, por sua vez, possui a formação acadêmica, mesmo que para os partidários do *homeschooling*, a instituição educacional irá influenciar o comportamento das crianças e dos jovens, acredita-se que uma educação domiciliar pautada em princípios e valores formará crianças e adolescentes em cidadãos preparados para conviver na sociedade e adquirir conhecimentos necessários para sua vida acadêmica sem influenciar na sua formação cristã e moral. Para isso, não é necessário ser cristão católico ou protestante, para ter práticas de respeito, atitudes e comportamentos na emancipação do homem como pessoas melhores na sociedade e conscientes do repertórios de influências prestes a adentrar e metamorfosear o ser interior.

Apesar dessa busca por uma educação cristã, preocupa-se como o homem interpreta os textos bíblicos a partir de sua concepção de valores doutrinários. VANHOOZER (2005, p. 197)), ao buscar na hermenêutica questiona “a leitura do poder e a política do cânone” e desenvolve o tema na resistência moral e política à ideia do cânone:

“Nem os leitores nem os textos jamais são ‘neutros’: eles são ‘situados’ histórica e culturalmente. Fingir que não é assim, falar de ‘valores transcontextuais’, é outra estratégia para aqueles com poder de mascarar seu interesse por trás do disfarce da ‘verdade’. Significa confundir *nossos* interesses e valores com valores e interesses universais”.

Não pretende-se negar o valor da doutrina cristã na educação das crianças e dos adolescentes e tão pouco a importância do movimento do *homeschooling* no Brasil, porém, analisar todas as variáveis possíveis para compreender o que de fato necessita na formação educacional dos estudantes. Ademais, como o próprio autor traz para o debate, a cautela em esconder a verdade pelo poder de controle seja por aqueles aversos ou adeptos à educação cristã.

Uma analogia interessante e que cabe muito bem nesse tema é o pássaro que nasceu em cativeiro. É imponente, gorjeia notas limpas e sonantes, no entanto, ao atingir a idade adulta seu suposto dono, entende-se aqui que ninguém é dono de uma ave, mas seu algoz, o solta. Muitos voltam a suas respectivas gaiolas, por medo ou condicionados à prisão, no entanto, alguns por serem inocentes e sem malícia tornam-se alvos fáceis de outros animais selvagens e morrem vítimas do meio que seria seu habitat natural. Não há como prender indivíduos e condicioná-los a uma educação domiciliar excluindo toda a estrutura acadêmica e, após ser livre atingindo sua idade adulta, ser alvo fácil de uma sociedade globalizada e capitalista.

É fácil a inferência, sobretudo ao compreendermos a essência da educação domiciliar no Brasil. Deprecia-se a educação pública, no entanto, sem desconsiderar a negligência do poder público na garantia de investimentos em infraestrutura e capacitação dos profissionais, porém, o descuido dos pais na educação da criança e do adolescentes como base de formação da personalidade de seus filhos é preocupante. Em todas as citações bíblicas que tratam da educação dos filhos, os pais são os responsáveis pela primeira instrução, é a mais importante, não delegando a terceiros essa responsabilidade.

Não questiona-se a eficiência do *homeschooling*, mas sua prática na cultura brasileira diferente de outros países, de maneira a adequar-se a nossa realidade e partir do ensino em casa centrado na formação afetiva, emocional, partindo do princípio do respeito ao semelhante e a diferença, isso não significa aceitar e ser influenciado, mas respeitar o direito do outro e preparado para viver em uma sociedade do consumo, globalizada e capitalista, mas com a formação de um caráter sólido e consciente de suas raízes e de seus princípios.

Porém, aos pais economicamente auto suficientes, o ensino acadêmico informal, obedecendo a legislação brasileira, caso seja aprovada o ensino domiciliar, tenham consciência de não delegar a mestres e tutores responsáveis por toda a educação de seus filhos, para isso, deve-se extrair a essência da família, segundo LIRA (1999), que defendem o não poder dos pais sobre os filhos, mas deveres, a família deve educar seus filhos em casa com responsabilidade que sua função exige em princípios de convivência familiar e comunitária e enriquecimento do indivíduo.

Ao estado cabe assegurar o direito à educação, no entanto, aos pais a responsabilidade em educar para a vida, nos princípios morais e cristão, pois, não há como assegurar esses preceitos apenas nas escolas, as instituições de ensino podem e irão contribuir na formação de um cidadão de bem, no entanto, é dever da família essa educação e, não apenas para os pais cristãos, mas no geral a ausência da interação entre os pares resultará em um efeito negativo na sociedade e não há *homeschooling* que poderá assegurar uma qualidade no ensino, quando os filhos são livres e os pais toleram seus comportamentos por não terem tempo para educar.

NOTAS CONCLUSIVAS

A questão religiosa tem um forte teor nas ideias defendidas pelos adeptos do *homeschooling*, há uma crítica à escola pública por não defender a fé cristã e valorizar a promiscuidade, à liberdade de pensamentos, no entanto, entendemos que a instituição de ensino pública é formada por uma diversidade cultural e religiosa e defender uma linha teológica é um tanto arriscado, ganha-se por um lado, perde-se por outro, à medida que desrespeita a fé e os valores de outros alunos.

Não apenas por esse motivo, mas observar que a formação de uma criança e um jovem não deve ser alcançada na escola, sendo ela o espaço de conhecimento acadêmico, cabe aos pais em suas casas o ensino de princípios e valores, quer moral ou doutrinário, e não delegar essa responsabilidade a professores e alunos. Da mesma forma, criticar o espaço escolar contendo cenas de violência, *bullying* e libertinagem é atestar a falta de um ensino domiciliar, a criança é reflexo da educação e das interações com seus familiares.

Da mesma forma, a Bíblia pode ser interpretada de inúmeras formas para o interesse político em detrimento de outras culturas religiosas ou pensamento e, em alguns casos, indivíduos extremistas, acabam usando-a como fonte de intolerância a qualquer tipo de pensamento ou comportamento que não se encaixa em seus preceitos doutrinários. A ideia de que a escola não educa para uma vida cristã é fruto, em muitos casos, da omissão dos pais em relação à educação dos filhos.

Deve-se lembrar que a reivindicação pelo direito em educar seus filhos está mais relacionado à elitização da educação do que aos princípios bíblicos e doutrinários, posto que, o ensino deve iniciar nos primeiros momentos da vida de uma criança, da mesma forma que os pais ensinam os pequenos a comer com talheres, a recolher os brinquedos espalhados depois de uma longa hora de entretenimento, deve-se atentar para a educação com princípios que dignifique a pessoa humana. Assim, reiteramos a necessidade de mais estudos que possibilitem transitarmos pelos diversos caminhos da educação domiciliar.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. português. Bíblia de estudo de Genébra. Versão Almeida revista e atualizada. Local: Barueri, SP.: Editora, Cultura Cristã. 1999. 1969 p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRUCE, F.F.. **Comentário Bíblico**: antigo e novo testamento. 2. ed. São Paulo: Editora Vida, 2012. 1561 p.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. 520 p.

LIRA, Ricardo César Pereira. Breve estudo sobre as entidades familiares. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE DIREITO DE FAMÍLIA, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 1999, Belo Horizonte. **Anais [...]**. [Belo Horizonte]: Del Rey, 1999. v. 1, p. 81-96. Disponível em: <file:///C:/Users/Coordena%C3%A7%C3%A3o/Downloads/57.pdf>. Acesso em: 09 maio 2021.

VANHOOZER, Kevin. **Há um significado neste texto?:** interpretação bíblica: os enfoques contemporâneos. São Paulo: Editora Vida, 2005. 664 p.

VILLELA, João Baptista. Repensando o direito da família. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE DIREITO DE FAMÍLIA, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 1999, Belo Horizonte. **Anais [...]** . [Belo Horizonte]: Del Rey, 1999. v. 1, p. 15-30. Disponível em: <file:///C:/Users/Coordena%C3%A7%C3%A3o/Downloads/57.pdf>. Acesso em: 09 maio 2021.

WILSON, Douglas. **Educação clássica e educação domiciliar.** Brasília: Monergismo, 2017. 62 p.